

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 13)

Serra do Pilar, 5 julho 2018

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome; fica connosco (Lc 24,29).

R. **E desça sobre nós a tua bênção.**

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. **Glória ao Senhor, que nos dá o seu Espírito (1Ts 4,8)!**

Leitura do Evangelho de Marcos (2,23/36)

Jesus passava através das searas, num dia de sábado, e os discípulos, enquanto caminhavam, começaram a apanhar espigas. Diziam-lhe então os fariseus: *Vê como eles fazem ao sábado o que não é permitido. Respondeu-lhes Jesus: Nunca lestes o que fez David quando teve necessidade e sentiu fome, ele próprio e os seus companheiros? Entrou na casa do Senhor, ao tempo do Sumo-sacerdote Abiatar, e comeu dos pães expostos no santuário, que só aos sacerdotes era permitido comer; e deu-os também aos companheiros.* E foi-lhes dizendo: *O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado. Portanto, o Filho do Homem é também Senhor do sábado.*

Jesus voltou a entrar numa sinagoga, onde estava um homem que tinha uma das mãos paralisada. Os Fariseus observavam-no de perto, para ver se ele ia curar o homem ao sábado e poderem, assim, acusá-lo. Disse ele ao homem que tinha a mão paralisada: *Põe-te de pé, aí no meio.* Depois, disse-lhes a eles: *Será permitido, ao sábado, fazer bem ou fazer mal, salvar a vida ou tirá-la?* Mas eles ficaram calados. Então, indignado, olhou-os em redor, entristecido com a dureza daqueles corações, e disse ao homem: *Estende a mão.* Ele estendeu-a e a mão ficou-lhe curada. Os fariseus saíram e, com os partidários de Herodes, foram logo reunir um conselho contra Jesus, a fim de o fazerem desaparecer.

Salmo 19 - Louvor a Deus, Criador e Legislador

**A Palavra de Deus é a verdade,
sua Lei Liberdade!**

Os céus proclamam a glória de Deus,
o firmamento anuncia a obra das suas mãos.

Um dia passa a outro esta mensagem
e noites sucessivas no-la dão a conhecer.

Não são palavras nem discursos
cujo sentido se não perceba.
O seu eco ressoou por toda a terra
e a sua palavra até aos confins do mundo.

O sol tem no firmamento a sua casa,
no céu se lhe fixou residência;
ao sair, alegre, pela manhã,
corre veloz e, feliz, conquista o espaço!

A Oriente, surge impetuoso,
rapidamente alcança os confins do Ocidente.
Corre veloz e, alegre, conquista o espaço,
nada escapa ao seu calor.

A lei do Senhor é perfeita
e reconforta a alma;
as ordens do Senhor são seguras,
sabedoria dos simples!

Os preceitos do Senhor são rectos,
alegram o coração;
o mandamento do Senhor é claro,
ao olhar dá transparência!

O louvor do Senhor é puro,
permanece para sempre;
as sentenças do Senhor são verdadeiras,
todas elas são justas.

São mais desejáveis que o ouro, o mais fino,
mais saborosas do que o mel:
por elas fui instruído,
a elas só eu procuro.

Quem tem consciência dos seus erros?
Perdoa, Senhor, as faltas que me escapam.
Perdoa-me também da soberba;
que ela não me domine.

Aceita, Senhor, as palavras da minha boca,
o balbuciar do coração;
que ele caminhe na tua presença, ó Senhor,
meu Rochedo e Liberdade!

Glória ao Pai, que nos chamou à Vida
e em Jesus nos mostrou o Caminho;
ele nos revelou a sua Vontade
e no coração nos meteu a Liberdade!

Para além da lei (1)

Os judeus falavam com orgulho da lei. Segundo a tradição, o próprio Deus a tinha oferecido ao seu Povo, por meio de Moisés. Era o melhor que recebera de Deus. Em todas as sinagogas se guardava com veneração o rolo da lei no interior dum cofre depositado num lugar especial. Não a sentiam como um jugo pesado ou como uma carga incómoda. A lei era o seu orgulho e a sua alegria, um bem precioso e imperecível para Israel, garantia e caminho de salvação. Nessa lei estava exarada a vontade do único Deus verdadeiro. Ali podiam encontrar tudo aquilo de que necessitavam para uma vida em fidelidade ao Deus da Aliança.

Entretanto, totalmente seduzido pelo reino de Deus, Jesus não se centrava na Torá. Não a estudou nem obrigava os seus discípulos a estudá-la. Frequentemente, falava de Deus sem se basear na lei e sem se preocupar se entrava ou não em conflito com ela. Não vivia obcecado pela sua observância escrupulosa, como era costume, por exemplo, em Qumran. Para ele, a Torá não era o essencial. Por iniciativa própria, também não ia em discussões sobre a correcta interpretação das normas legais. Jesus procurava a vontade de Deus desde uma experiência diferente.

Que pensaria ele da lei? Não é fácil sabê-lo. Segundo parece, nunca se pronunciou explicitamente a favor ou contra ela. Não oferecia uma doutrina sistemática sobre a Torá. O que ele fazia era tomar posição em cada caso, a partir da sua experiência de Deus. De facto, nunca fez campanha alguma contra a Torá de Israel. Também ele encontrava em muitos pontos dessa lei a expressão válida da vontade de Deus. Mas a lei já não era o centro. Estava a chegar o reino de Deus, e isso mudava tudo. A lei era boa para regulamentar muitos aspectos da vida, mas já não era o mais decisivo para descobrir a verdadeira vontade desse Deus amoroso que estava a chegar. Não era

suficiente que o Povo se interrogasse sobre o que era ser fiel à lei. Agora, era necessário que se perguntasse sobre o que era ser leal ao Deus da compaixão.

Jesus confrontava aquelas pessoas, não com as leis de que lhes falavam os escribas, mas com um Deus compassivo. Não era suficiente viver dependentes do que dizia a Torá. Era preciso buscar qual a verdadeira vontade de Deus, que, em não poucas ocasiões, nos podia levar bem mais além daquilo que dizem as leis. No reino de Deus, o importante não era que as pessoas cumprissem as leis, mas que os filhos e as filhas de Deus se lhe assemelhassem e procurassem ser bons como ele.

Aquele que não matasse, cumpria a lei, mas se não arrancasse do seu coração a agressividade para com o seu irmão, não se parecia com Deus. Aquele que não cometesse adultério, cumpria a lei, mas, se egoisticamente desejasse a esposa do seu irmão, não se parecia com Deus. Aquele que amasse só os seus amigos, mas alimentasse no seu interior ódio aos seus inimigos, não possuiria um coração compassivo como o de Deus. Em tais pessoas reinaria a lei, mas não reinaria Deus. Seriam cumpridores, mas não se pareceriam com o Pai.

Jesus procurava a verdadeira vontade de Deus com uma liberdade que causava espanto. Não se ocupava, pura e simplesmente, com discussões balofas de moral casuística. Ele ia directo ao que podia beneficiar as pessoas. Criticava, corrigia ou rectificava as interpretações da lei quando as achava em contradição com a vontade de Deus, o qual exigia, antes de mais nada, compaixão e justiça para com os fracos e necessitados de ajuda.

(José Antonio Pagola — *Jesus, uma abordagem histórica*, pp. 257-258)

Oremos (...)

Senhor,

tu és o protetor dos que esperam em ti,
porque sem ti nada tem valor
e nada é santo!

Multiplica em nós a tua misericórdia;
guiados por ti

e fazendo bom uso de todos os bens,
possamos amar tudo o que é eterno!

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!

Âmen!